

## **Vai, vai, vai começar a brincadeira: as atividades circenses na extensão universitária**

*Playtime will begin: circus activities in university extension*

Rogério Zaim-de-Melo<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente texto tem o objetivo de apresentar os resultados obtidos pelo projeto de extensão “Ginástica Geral e Atividades Circenses” (GGAC), a população atingida e os produtos gerados. O GGAC foi criado com a intenção de ampliar a formação dos acadêmicos do curso de Educação Física do Campus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e, ao mesmo tempo, oferecer aos acadêmicos dos outros cursos e comunidade externa a possibilidade de conhecer e vivenciar as atividades circenses. As atividades circenses no projeto foram pensadas para fomentar o aprendizado de habilidades técnicas (principalmente as gímnicas) e capacidades físicas necessárias para sua execução, uma educação estética no que concerne a formas e gestos e, na medida do possível, instigar a criatividade artística. Durante o primeiro ano do GGAC foram realizadas quatro apresentações artísticas, criado um grupo de estudos e pesquisa, quatro trabalhos apresentados em congressos e três trabalhos de conclusão de curso.

**Palavras-chave:** Atividades circenses. Extensão universitária. Ginástica geral.

### **ABSTRACT**

The objective of this article is to present the results obtained by the project “Ginástica Geral e Atividades Circenses (GGAC) [*General Gymnastics and Circus Activities, in Free Translation*]”, the population affected and the products generated. The GGAC intends to expand the training of the academics from the Physical Education course of the Pantanal Campus of the Federal University of Mato Grosso do Sul, Brazil, and at the same time, offer to the academics from the other courses and external community the possibility of knowing and experiencing the circus activities. The circus activities in the project were designed to foster the learning of technical skills (mainly the gymnastics) and the physical capacities necessary for its execution, an aesthetic education regarding forms and gestures and, as far as possible, instigating artistic creativity. During the first year of the GGAC, four artistic presentations were held, a study and research group was created, four papers presented at congresses and three papers for the conclusion of the course.

**Keywords:** Circus activities. University extension. General gymnastics.

### **Respeitável público...**

Desde o final da década de 1990, as atividades circenses passaram a ser vistas como um conteúdo em potencial a ser desenvolvido principalmente, mas não exclusivamente, nas aulas de Educação Física. Ao analisar a produção sobre atividades circenses relacionadas com a

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; professor do curso de Educação Física da Universidade Federal do Mato Grosso Sul, campus Pantanal, Brasil; líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura Lúdica, Circo e Educação Física (CLUCIEF-UFMS) (rogeriozaimelo@gmail.com).

Educação Física, Ontañon, Duprat e Bortoleto (2012, p. 156) encontraram 23 textos que preconizavam “as atividades circenses como conteúdo a ser tratado nas aulas de educação física, justificando seu uso como alternativa frente aos conteúdos clássicos da área”. Os saberes oriundos do circo foram sendo pedagogizados e, por meio deles, é possível ao aluno superar seus limites, criar coletivamente, conviver com o outro, ajudar na segurança etc. (BARRAGAN; BORTOLETO, 2013).

A pedagogização dos saberes circenses possibilitou à Educação Física a ampliação das atividades práticas disponibilizadas nas aulas “onde o corpo e seus movimentos são protagonistas, renovando esta disciplina e revitalizando o campo da expressão corporal e, por conseguinte, da educação estética, artística, comunicativa e corporal de nossos alunos”. (DUPRAT; BARRAGAN; BORTOLETO, 2014, p. 122). O objetivo da atividade circense na escola não é a formação artística, essa cabe às escolas profissionalizantes. Nas aulas de Educação Física deve-se propor atividades inspiradas no circo, contribuindo para que o que seria contemplação passe a ser vivido de modo prático, sem almejar resultados performáticos ou artísticos, visando ampliar o acesso à cultura corporal (CARDANI *et al.*, 2017).

Além da escola, o profissional de Educação Física tem atuado em outros espaços (academias, programas sociais, colônias de férias, em programas públicos de lazer etc.) tornando-se “mediadores dos saberes circenses em diferentes segmentos da sociedade, diversificando o público que acessa essa linguagem e, sobretudo, ampliando o contingente de pessoas que passam a experimentar as suas práticas” (TUCUNDUVA, 2015, p. 15). Para o autor:

Essas evidências sugerem que a temática já acumula importante conjunto de referências, indicando uma demanda pela organização de propostas pedagógicas e metodológicas que instruem a atuação profissional com maior aprofundamento. Nesse sentido, a Educação Física tem conquistado espaço no debate do Circo na contemporaneidade e, mesmo ainda “espiando pelo vão da lona”, vem se legitimando como campo para o debate e produção do conhecimento nessa área (TUCUNDUVA, 2015, p. 18).

Nesse contexto, “espiando pelo vão da lona”, foi criado o projeto de extensão “Ginástica Geral e Atividades Circenses (GGAC)<sup>2</sup>” com a intenção de ampliar a formação dos acadêmicos do curso de Educação Física do Campus do Pantanal (CPAN) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e, ao mesmo tempo, oferecer aos acadêmicos dos outros cursos e à comunidade externa a possibilidade de conhecerem e vivenciarem as

---

<sup>2</sup> Proposta de extensão n. 298593.1591.76352.15032018, aprovada pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

atividades circenses. O presente texto tem o objetivo de apresentar os resultados obtidos pelo GGAC, a população atingida e os produtos gerados.

As atividades circenses no projeto GGAC foram pensadas para fomentar o aprendizado de habilidades técnicas (principalmente as gímnicas) e capacidades técnicas necessárias para sua execução, uma educação estética no que concerne a formas e gestos e, na medida do possível, instigar a criatividade artística. Utilizando-se da classificação das modalidades circenses por unidades didáticas, realizada por Duprat e Perez-Gallardo (2010), organizou-se as sessões práticas do GGAC.

**Quadro 1 – Classificação das modalidades circenses**

Unidades didático-pedagógicas	Blocos Temáticos	Modalidades Circenses
Acrobacias	Aéreas	Trapézio fixo; tecido; lira; corda
	Solo/Equilíbrio acrobático	De chão (solo); paradismo (chão e mãos-jota); poses acrobáticas em duplas; trios e grupo
	Trampolinismo	Trampolim acrobático; mini-tramp; maca russa
Manipulação	De objetos	Malabarismo
		Prestidigitação e pequenas mágicas
Equilíbrios	Equilíbrio do corpo em movimento	Perna de pau; monociclo
	Equilíbrio do corpo em superfícies instáveis	Arame; corda bamba; rolo americano (rola-rola)
Encenação	Expressão corporal	Elementos das artes cênicas, dança, mímica e música
	Palhaço	Diferentes técnicas e estilos

Fonte: Duprat e Perez-Gallardo (2010).

Durante a execução da ação de extensão foram oferecidas aos participantes do projeto as seguintes modalidades: Acrobacias: aéreas (tecido e lira), solo (de chão, paradismo e poses acrobáticas), e trampolinismo (mini-tramp); Manipulação de objetos (malabarismo com lenços, aros, bolinhas, claves, diabolôs e devil stick); Equilíbrios: equilíbrio do corpo em movimento (perna de pau e monociclo) e equilíbrio do corpo em superfícies instáveis (rola-rola); e Encenação: palhaço.

**Figura 1** – Mosaico das modalidades desenvolvidas



Fonte: Acervo do autor (2018).

### **O espetáculo vai começar...**

No decorrer dos meses de abril a dezembro de 2018, nas segundas e quartas-feiras, no CPAN da UFMS, e terças e quintas-feiras, no Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS), campus Corumbá, foram realizados os encontros para a realização das vivências práticas. Cada encontro tinha duas horas de duração. Nos primeiros encontros buscou-se ampliar a consciência corporal dos participantes para que paulatinamente fossem iniciadas as atividades de acrobacia no solo. Para as modalidades de tecido acrobático e paradismo, tivemos a presença de professores convidados. Ao longo do projeto alguns números foram montados e apresentados.

#### *Apresentações realizadas*

**Cortejo**, número com acrobacias de solo, malabarismo, equilíbrio (perna de pau, rola-rola e monociclo) apresentado no Cabaret de circo do IFMS, na abertura da etapa estadual dos Jogos do Instituto Federal e abertura da Copa CPAN.

**Ponto de equilíbrio**, dueto acrobático, apresentado no Evento Mais Cultura da UFMS, Campus Campo Grande.

**Vou desafiar você**, número de palhaçaria com desafio de malabarismo, envolvendo bolinhas, aros e claves, apresentado no Evento Mais Cultura da UFMS, campus Campo Grande.

**Viajando pelo mundo do circo**, espetáculo com aproximadamente 1h30min de duração, com números de acrobacias aéreas (tecido), de solo (de chão, paradismo e poses acrobáticas), e trampolinismo (mini-tramp), malabarismo com lenços, aros, bolinhas, claves, devil stick, equilíbrio em perna de pau, e no monociclo e palhaçaria, apresentado no anfiteatro Salomão Baruki, em Corumbá-MS, no clube Camala, em Ladário-MS, e na Escola Municipal Izabel Correa de Oliveira, em Corumbá-MS.

**Figura 2** – Cartaz do espetáculo



Fonte: Acervo do autor (2018).

### *Produtos Gerados*

**Grupo de pesquisa:** as atividades práticas despertaram o interesse dos acadêmicos em buscar mais informações sobre o circo, surgindo assim o CLUCIEF, grupo de estudos e pesquisa em Circo, Cultura Lúdica e Educação Física, cadastrado no diretório de grupos de pesquisas no Brasil, do CNPq, desde maio de 2018.

**Trabalhos científicos:** dois pôsteres apresentados no INTEGRA<sup>3</sup>, um pôster apresentado no IX SEREX<sup>4</sup>, Rio Verde-GO, e um pôster no 4º Seminário Internacional de Circo, Campinas-

<sup>3</sup> Evento de ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo do estado de Mato Grosso do Sul que tem como objetivo a integração de vários movimentos: a Feira de Tecnologias, Engenharias e Ciências de Mato Grosso do Sul (FETEC-MS) e os encontros do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Educação Tutorial (PET), Extensão Universitária (ENEX) e Empresas Júniores da UFMS.

<sup>4</sup> Seminário de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste (SEREX).

**SP. Trabalhos de conclusão de curso:** três pesquisas em andamento tendo as atividades circenses como tema (1. Implementação de um programa de tecido acrobático em uma escola; 2. O impacto das atividades circenses na vida de egressos do CPAN; e 3. A opinião dos alunos do IFMS sobre o projeto de atividades circenses).

#### *Público atingido*

**Diretamente:** 4 acadêmicos do curso de Educação Física (equipe de execução); 28 acadêmicos do campus Pantanal (sendo dois do curso de Psicologia, um de Administração de Empresas e 29 de Educação Física), 19 alunos do IFMS, 10 alunos da rede pública de ensino e dois alunos da rede particular;

**Indiretamente:** 1.700 pessoas, entre crianças, adolescentes e adultos, que assistiram as apresentações.

#### *Experiências vividas*

**Los Pantaneiros:** com o primeiro convite para apresentação é criado o grupo *Los Pantaneiros* com participantes do GGAC, que se dispuseram a ensaiar os números propostos em horários diferentes dos pré-determinados para os encontros semanais.

**Viagens:** foram realizadas viagens para Campo Grande-MS para participar do evento Mais Cultura da UFMS, e Cuiabá- MT, com apoio da PROECE, para participar da I Convenção pantaneira de malabares circos e palhaços.

**Visita à Casa Rosa:** a entrada para o espetáculo “Viajando pelo mundo do circo” foi um litro de suco de soja ou quatro embalagens de gelatina, que foram entregues na casa da Rede Feminina de Combate ao Câncer de Corumbá-MS (arrecadou-se em torno de 80 litros de suco e 800 caixinhas de gelatina). A entrega foi realizada com uma pequena apresentação de palhaçaria na reunião mensal dos pacientes e voluntários da casa rosa.

**Figura 3** – Visita à Casa Rosa, Corumbá-MS



Fonte: Acervo do autor (2018).

### **A moçada vai pedir bis...**

Como disse Chico Buarque “salta sobre a arquibancada e tomba de nariz que a moçada vai pedir bis”. Com o GGAC os participantes do projeto saltaram no minitrampolim, fizeram uma, duas piruetas, andaram de monociclo, voaram no tecido acrobático, sendo impossível não pedir bis.

Pedimos bis...

Para as sensações despertadas, alguns acadêmicos nunca tinham viajado além de Campo Grande-MS.

Para o encantamento dos olhos daqueles que subiram no palco pela primeira vez e perceberam que é possível sonhar e daqueles que assistiram as apresentações realizadas, as crianças, os adultos, os pacientes da Casa Rosa.

Para a emoção desperta em se conseguir fazer uma “estrelinha”, muitos quando chegaram tinham essa meta e hoje se arriscam em saltos mortais.

Pela possibilidade de ver o brilho nos olhos de todos quando fazemos o bem, conseguir doações para a Rede Feminina de Combate ao Câncer de Corumbá-MS fez com que todos quisessem viver essa experiência novamente.

Por essas e outras razões, o bis está acontecendo. O GGAC iniciou em 2019 uma nova edição, repetindo o que deu certo, repensando o que não deu tão certo e, com novas ambições, levar o circo para crianças das Escolas das Águas<sup>5</sup> do município de Corumbá.

## REFERÊNCIAS

BARRAGAN, T. O., BORTOLETO, M. A. C. Todos a la pista: el circo en las clases de educación física. **Apunts: Educación Física y Deportes**, Cataluña, v. 115, p. 37-45, fev.-mar. 2013.

CARDANI, L. T. et al. Atividades circenses na escola: a prática dos professores da rede municipal de Campinas-SP. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Taguatinga, v. 25, n.4, p. 128-141, 2017. Doi: 10.18511/rbcm.v25i4.7723.

DUPRAT, R. M.; PÉREZ-GALLARDO, J. **Artes circenses no âmbito escolar**. Ijuí: Editora da Unijuí, 2010.

DUPRAT, R. M.; BARRAGAN, T. O., BORTOLETO, M. A. C. Ginástica, dança e atividades circenses. *In*: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. (org.). **Práticas corporais e a organização do conhecimento**. Maringá: Editora da UEM, 2014. p. 119-157. (Coleção práticas corporais e a organização do conhecimento, v. 3).

ONTAÑÓN T.; BORTOLETO, M. A. C.; DUPRAT, R. M. Educação física e atividades circenses: o estado da arte? **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 149-168, abr.-jun. 2012. Doi: 10.22456/1982-8918.22960.

TUCUNDUVA, B. B. P. **O circo na formação inicial em educação física: inovações docentes, potencialidades circenses**. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2015.

Submetido em 9 de abril de 2019.

Aprovado em 6 de junho de 2019.

---

<sup>5</sup> Escolas chamadas assim por estarem situadas em regiões de difícil acesso e sofrerem a influência do ciclo das águas do pantanal, período marcado pela cheia dos rios, de dezembro a junho e a vazante dos mesmos, nos meses restantes.